

Novembro - Dezembro 2009  
3ª Série - Ano XXXIII - nº 234



# VOZ de ANTAS



Taxa Paga - 4740 ESPOSENDE

Preço Avulso: 1,50 Euros

## ORIENTAÇÕES PASTORAIS SOBRE FESTAS RELIGIOSAS

Em 4 de Janeiro de 2004, o Sr. Arcebispo de Braga, D. Jorge Ortiga, escreveu as Orientações Pastorais sobre Festas Religiosas para a Arquidiocese de Braga, que publicámos integralmente no n.º 200 da Voz de Antas, em Março de 2004, e resumimos agora:

**1. As Comissões devem ser formadas por cristãos convictos, que dêem garantias do cumprimento das normas da Igreja e do desejo de trabalharem de harmonia com o Pároco e seus órgãos colegiais.**

**2. Quem aprova e nomeia as Comissões de Festas é o Pároco. Não faz sentido, pois, que a Comissão cessante a apresente ao Pároco no dia da festa.**

**3. Nenhuma Comissão deve ser nomeada sem que sejam apresentadas as contas da última festa ao Conselho Económico. O saldo, que deve ser entregue ao Conselho Económico, será aplicado a bem do culto e da comunidade cristã. As Comissões de festas de nenhum modo podem considerar-se donas dos saldos, cabendo-lhes somente a sua administração, no tempo vigente para a sua moradia. Oneram gravemente a sua consciência, se fizerem seu o saldo das festas.**

**4. O Conselho Económico é o único órgão responsável pela gestão, conservação e enriquecimento de todo o património paroquial e responde por isso. As verbas recolhidas para a realização das Festas devem ser depositadas em conta aberta em Instituição Bancária, em nome de "Fábrica da Igreja Paroquial de ..... Comissão de Festas de .....".**

**5. A programação de qualquer festa religiosa, seja na Igreja paroquial seja numa capela ou santuário,**

cont. na página 2

## Padre Doutor Adélio Torres Neiva

novo membro honorário da  
ACADEMIA PORTUGUESA DE HISTÓRIA

Foi com a mais agradável surpresa que lemos no "Diário do Minho", de 5 de Setembro último, a notícia de que este nosso conterrâneo havia sido nomeado membro honorário da Academia Portuguesa de História.

Se fomos surpreendidos não ficámos admirados. Com efeito, dada a sua grande actividade em prol da História e da Cultura (e em favor da Missionação, primeiro e principal propósito da sua vida), era de esperar que mais cedo ou mais tarde alguém, a nível das instituições culturais ou científicas, lhe distinguisse o mérito.

Com efeito, o Padre Doutor Torres Neiva assumiu, ao longo da sua já longa carreira, diversas responsabilidades a nível editorial e tem, no seu currículo, uma série de obras e artigos que muito contribuíram para a distinção que agora recebeu.

Já depois de ordenado sacerdote em 1956, reconhecendo os seus superiores que tinha qualidades para a escrita e para a investigação histórica, já reveladas durante a sua formação

cont. na pág. 5

## ITINERÁRIO DE CATEQUESE DE INICIAÇÃO DA INFÂNCIA E ADOLESCÊNCIA

Páginas 8/9

## CASA E CAPELA DE NOSSA SENHORA DO MONTE

Página 10

## PASTORAL DA FAMÍLIA

No passado dia 04 de Outubro, a Pastoral da Família realizou mais um passeio/convívio para todos os viúvos (as) da nossa Paróquia. Participaram neste passeio cerca de 45 pessoas (viúvos e acompanhantes), bem como os membros da Pastoral da Família, totalizando a centena de convi-



vas, para um dia de oração e são convívio.

Pelas 08H30, saímos da nossa Paróquia em direcção a Ponte do Lima, onde fizemos uma breve paragem á beira-rio; seguimos viagem para a Freguesia/Paróquia de Refóios do Lima onde como anteriormente combinado, participamos de forma activa na Eucaristia, celebrada pelo Pároco, Monsenhor José Ribeiro que, na homilia nos dirigiu palavras sábias de reflexão, conforto e ânimo

sobre a vida conjugal em geral e a viuvez em particular. Dali partimos em direcção a Ponte da Barca, onde nas margens do rio partilhamos o almoço em ambiente confraternização e boa disposição. Da parte da tarde deslocamo-nos à Barragem e Central Eléctrica do Alto Lindoso (uma das maiores da Europa), onde nos aguar-

davam dois técnicos da EDP que nos proporcionaram uma visita guiada, oportunidade única para todos os participantes; continuamos o nosso percurso pelo Soajo, onde apreciamos os famosos espigueiros, lanchamos no Parque do Mezio e regressamos a casa, ao fim do dia, felizes por mais um dia bem passado.

A Pastoral da Família agradece a todos os que participaram nesta actividade e, se Deus quiser, continuaremos de futuro, a realizar este ou outros convívios.

No próximo mês, nas vésperas do Natal, visitaremos os doentes, os carenciados e os que se sentem sós, levando-lhes uma mensagem de esperança e conforto.

Uma palavra de parabéns a todos os membros da Pastoral da Família que, com total disponibilidade e solidariedade se dedicam a estas actividades, conseguindo sempre tempo para se darem aos outros, o que por vezes não é fácil, tanto mais que muitos deles pertencem a outros movimentos ou associações da Paróquia e/ou da Freguesia. A todos bem hajam!!

## Banda de Antas dá concerto aos amigos

A Associação Banda dos Bombeiros Voluntários de Esposende, com sede na Rua de Álvre, S. Paio de Antas, Esposende, levou a efeito o seu convívio anual de fim de temporada no passado dia 31, tendo sido aberto a todos os amigos da banda de música.

Ponto alto do convívio foi o concerto oferecido pela banda na casa da música de Antas, durante o qual foram tocados seis trechos musicais essencialmente de música ligeira, tendo sido destacados diversos solistas instrumentais, como clarinetes, trompetes, tuba e trombones.

Afechar o concerto, o maestro da banda e director pedagógico da escola de música da mesma banda, Valdemar Sequeira, ofereceu ao contra-mestre, Alfredo Torres, a possibilidade de reger a banda durante a execução de uma marcha. Assistiram ao concerto cerca de cem pessoas, quase lotando o auditório da casa de música.

Neste convívio, a banda comemorou também os 25 anos de ressurgimento da mesma, em 1984, tendo homenageado dez pessoas que estiveram na origem desse ressurgimento, a maior parte delas pertencentes à Junta e Assembleia de Freguesia de então. Três dessas pessoas foram homenageadas a título póstumo.

Às 18:00, foi celebrada Missa na igreja paroquial de Antas em sufrágio pelo mestre Laranjeira, único regente da banda até à sua morte, pelos músicos e dirigentes falecidos. Os cânticos da Missa foram animados com instrumental e coro da banda. A Eucaristia foi presidida pelo Reitor de S. Paio de Antas, P. Manuel de Brito Ferreira. No fim da Missa, teve lugar uma romagem ao cemitério junto das campas dos músicos e dirigentes falecidos, tendo sido depositada uma coroa de flores na campa do mestre Laranjeira.

Por fim, teve lugar um jantar convívio numa unidade de restauração de S. Paio de Antas, que juntou cerca de 350 pessoas.

Sampaio Viana

## Padre Viana tomou posse da paróquia dos Feitos

No passado dia 18 de Outubro, a paróquia vizinha de S. Tiago dos Feitos, do arceprelado de Barcelos, engalanou-se para receber festivamente o seu novo pároco, o Padre Manuel Domingos Sampaio Viana.

Foi às 15h30. Numa tarde solarenga, foi recebido pelas autoridades religiosas e civis, na entrada do adro paroquial. Com o arcepreste de Barcelos, P. José Araújo, a dirigir a cerimónia, deu-se de imediato o início do cumprimento das normas, com a entrega simbólica da chave da Igreja pelo referido arcepreste, a leitura da provisão canónica, o juramento de fé e de defesa dos bens patrimoniais, a que seguiu, depois das leituras dominicais, a homilia pelo empossado.

O novo pároco falou do sentido do poder como serviço, para destacar que estava ali para servir. Não trazia qualquer programa definido, pois esse deveria começar pelas bases paroquiais e em sintonia com o programa da diocese.

No final da cerimónia foi servido no adro um lanche aos presentes. Foi bonito ver a satisfação do dever cumprido, por parte de todos.

### FICHA TÉCNICA

### VOZ de ANTAS

DIRECTOR / EDITOR:  
MANUEL DE BRITO FERREIRA

PROPRIEDADE:  
Fábrica da Igreja Paroquial  
de S. Paio de Antas - Esposende

REDACÇÃO/ADMINISTRAÇÃO:  
Manuel de Brito Ferreira  
Gonçalo Fernandes  
Telefs. 253871438 / 253871887

DEPÓSITO LEGAL  
N.º 18861/84

COMPOSIÇÃO / IMPRESSÃO:  
TIPOPRADO - Artes Gráficas, Lda.  
Lugar do Barreiro, Rua 1 - VILA DE PRADO  
Apartado 6-Telef. 253929140 - Fax 253929149  
www.tipoprado.com - geral@tipoprado.com

## ORIENTAÇÕES PASTORAIS SOBRE FESTAS RELIGIOSAS

cont. da 1ª pág.

*deve ser feita em comunhão com o Pároco. Evite-se o esbanjamento de verbas em programas festivos com número exagerado de conjuntos, bandas, etc. tantas vezes em duplicado e amontoados, sem grande espaço no local e tempo para actuarem.*

**6.** *Para todas as festas religiosas requer-se uma licença prévia da Cúria Diocesana, que será concedida para cada caso, mediante requerimento assinado pelo principal responsável da equipa promotora e pelo Pároco, com a apresentação do respectivo programa. Nenhum cartaz ou prospecto de propaganda devem ser mandados imprimir sem que sejam dados estes passos prévios.*

**7.** *A Eucaristia é o ponto alto da festa religiosa! Deve ter lugar de relevo e ser a hora conveniente para que toda a comunidade possa fazer dela o centro da festa e nela participar.*

**8.** *As procissões podem ser ocasião privilegiada de catequese. Contudo, para atingir esse objectivo, devem decorrer com dignidade e manter-se imunes de qualquer infiltração de manifestações pagãs, contrárias à doutrina da Igreja. Também elas têm de ser pensadas e preparadas.*

**9.** *É legítimo fazer promessas como expressão de acção de graças, de desprendimento e de oferta de nós mesmos a Deus através dos seus Santos. Mas o dinheiro de promessas é sagrado. Salva a legítima intenção manifestada pelos oferentes, essas importâncias destinam-se à promoção do culto e à conservação do lugar sagrado, à evangelização, catequese e caridade, de acordo com o Pároco e seus Conselhos de participação. A melhor promessa que se pode fazer é a da conversão interior.*

**10.** *Os Párcos devem explicar aos fiéis e de modo especial aos membros das Comissões de festas estas orientações. Com o esforço conjugado de todos, ir-se-á obtendo a desejada dignificação das festas religiosas, alcançando-se os altos objectivos acima indicados. Apela-se para a compreensão e colaboração das comunidades paroquiais, para que, de forma pedagógica, em diálogo sincero e com prudência, se vá dando cumprimento às orientações aqui apontadas, as quais redundarão em glória de Deus, da Virgem e dos Santos, em bem espiritual dos cristãos e em saudável recreio e aproveitamento cultural do Povo de Deus.*

D. Jorge Ferreira da Costa Ortiga  
Arcebispo Primaz de Braga

## Celebrações Baptismais

Tornaram-se filhos de Deus pelo Baptismo

**12 de Setembro: Francisca Maciel Barbosa Ferreira Rosas**, filha de Rui Pedro Pinto Ferreira Rosas e de Inês Azevedo Maciel Barbosa Ferreira Rosas, residentes na casa "Senhora do Monte". Padrinhos: Pedro Azevedo Maciel Barbosa e Inês Pinto Ferreira Rosas.

A celebração Baptismal teve lugar na capela de Nossa Senhora do Monte, presidida pelo P. Dámaso (Hermano Nicolau Maria Lambers).

**13 de Setembro: Mafalda Portela Catita**, filha de Luís Manuel Catita dos Santos Silva e de Ana Raquel Vitorino Portela, residentes Paranhos, Porto. Padrinhos: Pedro Miguel Caldeira Martins Ferreira e Ana Luísa Vitorino Portela.

**26 de Setembro: Sara Santos Gonçalves**, filha de José Alberto Brites Gonçalves e de Nidia Ferreira Santos Gonçalves, residentes no lugar de Guilheta. Padrinhos: Eduardo Jorge Nascimento caseiro e Daniela Ferreira Santos Caseiro.

**26 de Setembro: Sofia Santos Gonçalves**, filha de José Alberto Brites Gonçalves e de Nidia Ferreira Santos Gonçalves, residentes no lugar de Guilheta. Padrinhos: Eduardo Jorge Nascimento Caseiro e Daniela Ferreira Santos Caseiro.

## Celebração Jubilar Matrimonial

**Adélio Sá e Isabel Torre**, no passado dia **18 de Agosto**, na Igreja Paroquial, celebraram numa Eucaristia de Acção de Graça, os 25 anos de vida matrimonial, com a presença de seus filhos e familiares.

Pediram ao Senhor que os continuasse a fazer dóceis à Sua vontade para, um dia, serem merecedores da Vida que não tem fim.



## Festa de Santa Tecla 2010

Como é do conhecimento geral, não há nenhuma Comissão de Festas de Santa Tecla para 2010. Quem se intitular membro da Comissão de Festas está ilegal, não pode fazer qualquer peditório e, se o fizer, deve ser denunciado à polícia, ao Ministério Público e às Finanças. Haverá apenas festa religiosa, com uma semana de preparação — proclamação da Palavra, Missa Solene e Procissão.

De qualquer modo, serão organizadas pela "Fabriqueira actividades complementares, sem qualquer peditório oficial. Ainda não temos o programa definitivo, mas deverá ser possível:

Sábado:

- Entrada da(s) Banda(s) de Música, às 15 horas;
- Sessão de Fogo de Artifício, às 24 horas;

Domingo:

- Eucaristia, com o Grupo Coral da Paróquia, às 11 horas;
- Sermão e Procissão, às 16 horas, com a participação dos Zés Pereiras e Banda de Música;
- Actuação da Banda de Música.

Quem tiver promessas de andores e / ou de figurantes, deve falar directamente com o Sr. Reitor, assim como quem quiser fazer algum donativo para a festa.

## Espaço de meditação na "net" com mais de 1500 pensamentos

Mais de 1500 pensamentos de inspiração cristã estão disponíveis para leitura e cópia no blogue "Stop com Deus". A recolha, feita nos últimos dez anos, inclui excertos da Bíblia passagens de documentos eclesiais, orações provenientes da Liturgia da Igreja, assim com citações de autores contemporâneos retiradas de livros e revistas. Os extractos, divididos em blocos de cem, podem ser encontrados no endereço <http://stopcomdeus.blogspot.com>.

## FESTAS RELIGIOSAS

Nos números 211 e 220 da *Voz de Antas*, publicadas em Janeiro de 2006 e Julho de 2007, respectivamente, apresentámos algumas Normas Pastorais sobre as Festas Religiosas, em virtude da aplicação da Concordata entre a Santa Sé e o Estado Português, celebrada a 18 de Maio de 2004, que relembramos:

1. Todos os contratos celebrados com artistas, bandas de música, ranchos, zés pereiras e outros mantêm como outorgante a Fábrica da Igreja Paroquial de S. Paio de Antas e têm de ser assinados pelo Pároco;
2. As facturas, recibos e demais documentos têm de ser emitidos em nome da Fábrica da Igreja Paroquial de S. Paio de Antas e têm de indicar o Número de Identificação de Pessoa Colectiva (n.º de contribuinte) 501 305 173;
3. Todos os pagamentos têm de ser efectuados apenas por cheque, com arquivo de cópia do mesmo, de conta bancária aberta especificamente para esse efeito e em nome Fábrica da Igreja Paroquial de S. Paio de Antas, com, pelo menos, duas assinaturas obrigatórias, uma das quais do Pároco;
4. Os recibos dos donativos superiores a 200 € só serão passados com a apresentação da cópia do respectivo cheque;
5. Os elementos da Comissão de Festas do ano seguinte deixarão de ser apresentados na própria festa e tomarão posse em Missa Solene na Igreja Paroquial, em data posterior, depois de apresentadas e aprovadas as contas do ano anterior;
6. As Comissões de Festas só têm legitimidade depois de aprovadas e nomeadas pelo Pároco, que é o seu Presidente;
7. Ninguém pode ser aprovado como membro da Comissão de Festas se houver outro elemento do mesmo agregado familiar numa das comissões ou se tiver sido "festeiro" há, pelo menos, 3 anos.

## DONATIVOS PARA A IGREJA

Desde o último número da *Voz de Antas*, recebemos os seguintes donativos para a conservação dos bens da Igreja e a aquisição da Cruz da Páscoa.

Nome	Morada	Euros	Escudos
Alguém	Monte	50,00 €	10.024\$00
Em sufrágio das Almas do Purgatório	Guilheta	150,00 €	30.072\$00
Alguém	Belinho	350,00 €	70.169\$00
Manuel Amaro	Azevedo	20,00 €	4.010\$00
Anónimas, em sufrágio dos seus pais	Monte	100,00 €	20.048\$00
Anónimas	Monte	70,00 €	14.034\$00
Em memória e sufrágio de Clara Alves da Cruz Viana	Azevedo	200,00 €	40.096\$00
<b>Campanha para a compra da CRUZ DE PRATA, para o Compasso da Páscoa.</b>			
Maria da Cruz Azevedo	Belinho	400,00 €	80.193\$00
Alguém	Azevedo	150,00 €	30.072\$00

Continua no próximo número

## Padre Doutor Adélio Torres Neiva novo membro honorário da ACADEMIA PORTUGUESA DE HISTÓRIA

cont. da 1ª pág.

académica no jornalinho *"Entre Nós"*, facultaram-lhe inscrever-se na Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra onde, em 1961, obteve a formatura em História. Foi precisamente neste período que se revelou aos seus conterrâneos nas páginas do novo boletim paroquial *"Voz de Antas"*.

Logo foi responsabilizado, em Lisboa, pela edição da revista *"Portugal em África"* e fundou, em 1962, a revista *"Encontro"* da qual foi director durante muitos anos. Eleito Conselheiro Geral da Congregação, foi destacado para Roma, onde permaneceu de 1974 a 1986. Foi então que teve a oportuna experiência de visitar, em missão, os 50 países onde os espiritanos desenvolvem a sua actividade, grande parte deles em África e América do Sul.

Regressado a Portugal, volta à redacção da revista *"Encontro"* e depois à sua direcção. Assume em Lisboa

diversos cargos na organização interna, tais como os de Assistente Provincial, Conselheiro Provincial, Consultor Económico e Superior da Comunidade na Rua de Santo Amaro. Simultaneamente dedica-se ao ensino, como professor no Seminário da Torre d'Aguilha, no Instituto Superior de Estudos Teológicos (ISET) e, depois, na Universidade Católica, onde leccionou a cadeira de Missiologia até 2003.

É neste período que o seu nome começa a aparecer em diversas publicações científicas, a pedido dos responsáveis pela sua organização. Só para citar as que mais de perto nos dizem respeito, refiram-se o *"Boletim Cultural de Esposende"* e *"Barcelos Revista"*. De salientar, ainda, o seu contributo para a publicação da *"História Religiosa de Portugal"*, edição do 'Círculo de Leitores' dirigida por Carlos Moreira Azevedo.

Da sua obra todos guardamos com carinho em nossas casas a monografia *"São Paio de Antas, Sua História, Sua Gente"* (1999), e a colectânea

de contos e parábolas *"Céu Azul com Mar ao Fundo"* (2006).

Outros títulos, associados à investigação histórica e ao comprometimento missionário, foram sendo publicados: *"A Procuradoria das Missões do Espírito Santo"* (1992); *"Com a Força do Espírito"* (2002); *"O Leigo, Vocação para a Missão"* (2004); *"História da Província Portuguesa da Congregação do Espírito Santo e do Imaculado Coração de Maria"* (2005); *"Sereis minhas testemunhas: a Missão na Bíblia"* (2006); *"LIAM – um movimento ao serviço da Missão"* (2007); *"S. Paulo e a Missão sem Fronteiras"* (2008).



Para além disso, a convite de dioceses, paróquias e institutos religiosos, tem-se multiplicado quer em conferências sobre Missão e Espiritualidade quer na orientação de Retiros, entre os quais avulta um a toda a Conferência Episcopal

Portuguesa. Pertencendo a diversas Comissões Internacionais, tem-se deslocado com frequência ao estrangeiro para reuniões internacionais, tanto no âmbito da Missiologia como da História.

O jornalista e Padre Espiritano Tony Neves (a quem agradecemos algumas *'dicas'* para esta nota) escreveu: «A Congregação do Espírito Santo sente-se honrada por esta nomeação e felicita este seu membro, agradecendo-lhe o trabalho extraordinário que fez e continua a fazer pela Missão e pela Cultura».

Também nós, os conterrâneos e amigos, nos associamos a este agradecimento e, com legítimo orgulho, nos sentimos honrados por tão distinta e justa nomeação da Academia Portuguesa de História, tomada a 4 de Setembro, de o incluir entre os seus ilustres membros honorários.

Parabéns, P.º Dr. Adélio!

Raul Saleiro

## Nas mãos de Deus...

*Diante da morte repensamos a vida e procuramos acertá-la com o mistério da eternidade.*

*A morte dos outros está ao longo dos nossos caminhos. A nossa morte está no termo dos nossos caminhos.*

*O tempo que vai passando é sempre de aproximação ao mistério da morte e não é assim tão grande a diferença entre viver e morrer.*

*O ponto importante é guiar a totalidade que somos pelas palavras de S. Paulo aos Romanos:*

*- «Se vivemos, é para o Senhor que vivemos; se morremos, é para o Senhor que morremos. Quer vivamos, quer morramos, pertencemos ao Senhor». (Rom.14,8).*

### Clara de Azevedo Viana

No Hospital de Barcelos, onde estava internada há alguns dias, faleceu no dia 26 de Outubro, vítima de insuficiência respiratória, Clara de Azevedo Viana, de 87 anos, solteira. Já há alguns anos que, diminuída fisicamente, estava confinada às paredes da sua casa onde vivia na companhia da irmã Basília e aos cuidados da sobrinha Ana Maria.



Sempre viveu no lugar de Azevedo, onde nasceu a 3 de Dezembro de 1921. Era a nona dos catorze filhos de Manuel Gonçalves de Azevedo, da família dos "Artilheiros", e de

Antónia Alves da Cruz Viana, da dos "Galegos". Devido às diversas actividades de seu pai, distribuídas pela lavoura, pelo negócio e serração de madeiras, moagem e maceração do linho na azenha do Minante, cedo foi chamada a ajudar em todas as tarefas com elas relacionadas. Depois do casamento de sua irmã Maria, substituiu-a nas tarefas

domésticas. Esteve ainda, na sua juventude, empregada na fábrica Serração de Forjães, onde funcionava também um lagar de azeite.

Porque dedicou a sua vida aos outros, numa entrega sem exigências, já o Senhor lhe terá dado a justa recompensa dos seus trabalhos.

### Chamados à Cada do Pai

**Partiram para a morada do Senhor, os nossos irmãos**

**9 de Setembro: Miguel Ramiro dos Santos Lima**, com 39 anos de idade. Filho de Fernando Gomes de Lima e de Belandina da Costa Santos.



**17 de Outubro: Deolindo de Jesus Teixeira**, com 47 anos de idade, filho de Manuel José Teixeira e de Laurinda de Jesus.

**26 de Outubro: Maria Isabel**, com 63 anos de idade, casou em 19/12/1963 com Fernando da Costa Rolo, residentes na Argentina. Tinha 2 filhos ( Fernando e Marcelo) e 2 netos.

**28 de Julho: Zulmira Fernandes da Cruz Ferreira** "Zulmira do Tacão", era residente na Cova da Piedade. Paz às suas Almas!

## Celebrações Matrimoniais - Novos lares

**3 de Outubro: Sérgio Bruno Montinho de Moura**, 35 anos, filho de Armando dos Neves Moura e de Maria Rosa Ferreira Montinho Moura, residentes em S. Cosme, Gondomar, com **Cláudia Brito da Costa**, 29 anos, filha de Manuel de Jesus Merrelho da Costa e de Alice Meira Brito da Costa, residentes no l. de Guilheta. Testemunharam o enlace matrimonial, Bruno Alexandre Brito da Costa e Maria Rosa Ferreira Montinho Moura.

**Em Belinho 30 de Agosto: Pedro Manuel Torres Pereira**, 29 anos, filho de Manuel Fernandes Gonçalves Pereira e de Maria Isabel Azevedo Torres, residentes no L. de Belinho, com **Sara Marques da Costa**, 26 anos, filha de Manuel Carvalho da Costa e de Maria da Conceição Marques, residentes no L. do feital. Testemunharam o enlace matrimonial: José Mário Azevedo Meira Torres e Elsa Araújo Torres.

**Dezembro/2009: Manuel**

**Fernando da Silva Marques**, filho de Manuel Moreira Marques e de Cecília Gonçalves da Silva, residentes no L. do feital, Belinho, com **Albertina de Almeida Marques**, filha de Luciano Gonçalves Marques e de Maria Eusébio de Almeida, L. Belinho, S. Paio de Antas.

**Em Sintra ( Pêro Pinheiro) 4 de Outubro: Paulo Jorge Pereira Martins**, filho de Domingos Martins Pires Carneiro e de Alzira Torres Pereira Carneiro, com **Liliana da Cruz Simões**, filha de Leonel Ferreira Simões e de Maria da Cruz M. Simões.

**Em Santa Marinha de Forjães**

**17 de Outubro: Auselmo Viana Azevedo**, 35 anos, filho de Emílio Rolo de Azevedo e de Cecília Faria Viana, residentes no l. de Azevedo com **Gilda Marisa dos Santos Martins**, 32 anos, filha de António do Casal Martins e de Maria Odete Duarte dos Santos Martins, residentes no L. da Corujeira em Forjães. Testemunharam o enlace matrimonial: António Afonso Martins e Lucinda de Jesus Viana Azevedo Martins

## Bênção e Inauguração do Monumento aos Combatentes de Antas

(continuação do número anterior)

Nunca saberemos se houve homens de S. Paio de Antas entre os militares que, em 1128, saíram do castelo de Neiva, aqui bem perto, para em Guimarães, sob o comando de D. Afonso Henriques, darem início à formação do reino de Portugal. Nem se algum homem da nossa terra participou ou foi vítima da investida do Santo Condestável sobre o mesmo castelo, em 1385. E, ainda, se houve marinheiros desta freguesia enquadrados nas esquadras que, a partir do século XV, sulcaram os mares e descobriram o mundo.

A partir do séc. XVII já há elementos concretos. Depois da Restauração de 1640, três irmãos da ilustre família da Casa de Belinho, solteiros, morreram em combates: **Paulo da Cunha Sottomayor**, Tenente Mestre General "morto de uma bala" a 19 de Fevereiro de 1649 na 2ª batalha dos Guararapes, Brasil, contra os ocupantes holandeses; **Manuel da Cunha Sottomayor**, Mestre de Campo dum terço de Infantaria, morreu na "batalha da Silva", Valença, um dos muitos recontros com forças espanholas nas duas margens do rio Minho até 1668; e **Sebastião da Cunha Sottomayor**, Tenente de Cavalos de Couraça, faleceu em Vila Nova de Cerveira, depois da mesma batalha, "fatigado de matar castelhanos".

Nos registos paroquiais, aparecem referidos muitos casos de homens "mortos no mar" em viagens marítimas. Muitos eram emigrantes mas alguns seriam militares. Assim, em 1758, **Manuel Alves**, solteiro, do lugar de Azevedo, faleceu em Macau, no hospital. No mesmo ano, **Manuel Pires**, do lugar da Pereira, casado, faleceu no mar indo de Lisboa para a Índia; e, em 13 de Outubro de 1804, **Francisco Gonçalves Loureiro**, solteiro, do lugar de Azevedo, morreu "na nau, vindo da Índia".

Vêm, logo depois, as vítimas da 2ª invasão francesa: O major **Pedro da Cunha Sottomayor**, casado, morgado da Casa de Belinho, assassinado em Vila Fria a 20 de Março de 1809. O seu corpo está inumado na capela de Nossa Senhora do Rosário. No mês seguinte, a 14 de Abril, foi a nossa terra incluída no número das muitas que tiveram o seu solo pisado por tropas francesas. Aqui foram espingardeados: do lugar de Belinho, **José Pires da Cruz**, casado, **Francisco Pires da Cruz**, solteiro, e **Francisco Martins Ledo**, casado; do lugar de Azevedo, **Pedro Martins Parolo**, casado; e do lugar de Guilheta, **António Dias**, viúvo, **Manuel Martins**, casado, **António Martins Frade**, solteiro, e **José Rodrigues Piolho**, solteiro. Foram sepultados no dia seguinte dentro da igreja. Dos 14 mortos da vizinha freguesia de Belinho, dois eram naturais da nossa terra e para aquela foram viver depois de casados: **João Martins Ledo**, do lugar de Belinho, e **Manuel Alves Afonso**, do de Guilheta.

Em 14 de Janeiro de 1812, talvez vítima da 3ª invasão, faleceu no Hospital de Viana, em cuja capela foi sepultado, **João Baptista da Cruz**, soldado artilheiro, solteiro, do lugar de Azevedo.

Com a estadia de D. João VI no Brasil, até 1821, aumentaram as viagens transatlânticas, nomeadamente as relacionadas com os movimentos militares. Em 1819, faleceu o marinheiro **Domingos Alves da Cruz**, solteiro, do lugar de Azevedo, porque "foi a pique" o navio em que vinha para Lisboa. E em 1821, **Domingos Gonçalves Cardante**, solteiro, de Guilheta, faleceu "em Bengala da Índia por andar embarcado".

Depois do regresso daquele rei, esperava-se uma época de paz e desenvolvimento. Não foi assim. Após a sua morte em 1826, os dois filhos, D. Pedro e D. Miguel, entraram em guerra, reivindicando cada um para si o direito à sucessão. Três solda-

dos da nossa terra perderam a vida nessas lutas fratricidas. Em 1832, em Peniche, faleceu o soldado **Francisco Fernandes Alvarães**, solteiro, do lugar de Belinho. Em 1834, faleceram dois irmãos, do lugar de Guilheta, ambos solteiros: **Atanásio Alves**, no Algarve, e **Domingos Alves**, em Santarém.

Por 1890, devido a um conflito com a Inglaterra motivado pela delimitação de fronteiras nas colónias africanas, foram enviados para Moçambique e Angola alguns contingentes militares. Num deles seguiu **Manuel Gonçalves da Costa**, do lugar de Belinho, casado e com um filho. Vítima de febres, viria a morrer, em data imprecisa, na viagem de regresso.

A primeira metade do século XX foi enodada pelas duas Grandes Guerras Mundiais. Em 1917, já a 1.ª Grande Guerra ia em três anos, 18 dos nossos conterrâneos para ela foram mobilizados, a maior parte para França e alguns para as colónias. Em Moçambique morreu, em data indeterminada, o sargento **Manuel Afonso de Sampaio**, solteiro, do lugar de Azevedo. Em França, perderam a vida dois soldados: **Manuel Narciso Arezes**, do lugar do Monte, casado com dois filhos, faleceu a 22 de Março de 1918 por ter sido ferido em combate e foi sepultado em França no cemitério de Laventie. **António Laranjeira Amaro**, do lugar de Azevedo, solteiro, foi um dos muitos soldados desconhecidos que desapareceram em combate em 9 de Abril de 1918, na célebre batalha de La Lys. Nunca o seu corpo foi identificado, tal como o de muitos outros soldados. Como aqueles que tiveram a mesma infeliz sorte, é homenageado na Sala do Capítulo do Mosteiro da Batalha desde 9 de Abril de 1921, com chama eterna e guarda de honra permanente.

Devido à política de neutralidade do Estado Português, nenhum dos soldados mobilizados na II Grande Guerra para as ilhas atlânticas e para as colónias entraram em com-

bates nem nenhum lá perdeu a vida. Acabada a guerra em 1945, logo se constituiu a ONU e o anticolonialismo foi consagrado na Carta das Nações Unidas como um dos princípios fundamentais. Portugal, admitido como membro em finais de 1955, logo foi confrontado com a autonomia política de muitas colónias até então dominadas por países europeus. As de Portugal, face à indisponibilidade dos nossos governantes para o diálogo, entraram num processo reivindicativo violento. De 1961 a 1974, mais de 120 rapazes da nossa terra foram chamados a defender o que então era designado por Império Português.

Houve um morto, feridos em combate e prisioneiros. Houve actos de bravura, de coragem e de abnegação. Uns deram azo a condecorações e louvores, outros caíram no esquecimento. Muitos dos agraciados fazem parte do grupo que aqui se encontra e hoje se reúne em convívio. Mas faltam 25 que já faleceram depois do regresso e que neste dia sempre lembramos em romagem ao cemitério. Para um que não regressou vai a nossa especial lembrança: **Vasco Dias da Cunha**, solteiro, do lugar de Belinho, falecido em Angola a 29 de Janeiro de 1968. O corpo veio para o nosso cemitério.

Ao todo são 28, estes nossos conterrâneos mortos ao serviço da Pátria. Receio não os ter nomeado a todos.

Faço votos para que não se apaguem da nossa memória e principalmente da memória das gerações futuras, estes heróis que hoje aqui lembramos. Para tal, proponho que, no convívio do próximo ano, seja aqui colocada uma placa ou um mural com os seus nomes. Oxalá, de futuro, não seja necessário acrescentar-lhe mais nenhum.

Raul Saleiro

# ITINERÁRIO DE CATEQUESE DE INICIAÇÃO DA INFÂNCIA E ADOLESCÊNCIA

A Catequese, actualmente, desenvolve-se em quatro etapas distribuídas pela infância e adolescência decorrendo ao longo de dez anos. A tabela que se segue apresenta as diferentes etapas, as festas e celebrações próprias de cada ano e também as datas previstas para a sua realização na nossa paróquia.

Itinerário da catequese					
Infância	1ª etapa	Inserção na comunidade	1º ano	Festa do acolhimento	24 de Outubro
			Jesus Gosta de Mim	Festa da luz	24 de Abril
				Festa da Família	19 de Junho
			2º ano	Festa do pai - nosso	12 de Junho
			3º ano	Festa da luz	5 de Dezembro
			Queremos seguir Jesus	Festa do perdão	29 de Maio
	2ª etapa	A vida na fé	4º ano	Festa da eucaristia	3 de Junho
			Ao encontro de Jesus	Entrega da bíblia	30 de Maio
			5º ano	Entrega do Credo	13 de Junho
			À descoberta do Pai	Festa da fé	27 de Junho
Adolescência	3ª etapa	Sentido cristão da vida	6º ano	Bem-aventuranças	5 de Junho
			Na força do Espírito	Festa da Vida	15 de Maio
			7º ano	Celebração do Compromisso	22 de Maio
	4ª etapa	Compromisso Cristão	8º ano	Festa do envio	26 de Junho
			Projecto mais		
			9º ano		
			10º ano		
			A Alegria de Viver		

## Outras celebrações e festas da catequese

Celebração	Data
Festa de Cristo Rei	21 e 22 de Novembro
Início do Advento	28 e 29 de Novembro
Celebração penitencial	5 de Dezembro
Festa de Natal	19 de Dezembro
Via sacra	13 de Março
Dia do Pai	19 de Março
Celebração penitencial	20 de Março
Comunhão Pascal	27 de Março
Procissão do Senhor aos Enfermos	28 de Março
Dia da mãe	2 de Maio
Celebração penitencial	29 de Maio

Chama-se a atenção de todos os pais para o dever da assiduidade na catequese. Excepcionalmente, por motivos devidamente justificados, aceitam-se até cinco faltas. A presença nas celebrações da catequese é de carácter obrigatório especialmente as que marcam o final do ano. Todas as festas são igualmente importantes pois marcam mais uma etapa percorrida. Por tal motivo ninguém deverá celebrar a festa da 1ª comunhão (eucaristia) se não tiver celebrado a festa da luz e a festa do perdão próprias do seu ano de catequese e as dos anos anteriores.

O horário e o local em que decorrem as sessões de catequese e os catequistas dos diferentes anos são os seguintes:

Ano	Catequista	Dia	Hora	Edifício	Sala
1º	Daniela Ribeiro	Sábado	1h30m antes da eucaristia	Centro Pastoral juvenil	2
	Raquel Veloso	Sábado	1h30m antes da eucaristia	Centro Pastoral juvenil	3



2º	Inês Pereira	Sábado	1h30m antes da eucaristia	Salão paroquial	1
3º	Paula Machado	Sábado	1h30m antes da eucaristia	Salão paroquial	Salão de festas
	Susana Almeida	Sábado	1h30m antes da eucaristia	Salão paroquial	Salão de festas
4º	Ofélia Sá	Domingo	9H	Salão paroquial	1
	Emília Sá	Domingo	9H	Salão paroquial	2
5º	Alexandrina Brito	Domingo	9H	Salão paroquial	4
	Helena Cruz	Domingo	9H	Salão paroquial	3
6º	Marlene Ribeiro	Sábado	1h30m antes da eucaristia	Salão paroquial	2
	Madalena Gomes	Sábado	1h30m antes da eucaristia	Salão paroquial	3
7º	Olívia Ledo	Sábado	1h30m antes da eucaristia	Centro Pastoral juvenil	1
	Fernanda Arezes	Sábado	1h30m antes da eucaristia	Salão paroquial	4
8º	Amélia Viana	Sábado	1h30m antes da eucaristia	Centro Pastoral juvenil	6
	Alda Viana	Sábado	1h30m antes da eucaristia	Centro Pastoral juvenil	5
9º	Elsa Portela	Sábado	1h30m antes da eucaristia	Centro Pastoral juvenil	4
10º	José Ledo Arlindo Arezes	Sábado	1h30m antes da eucaristia	Salão paroquial	Sala nobre

### Aos pais gostaríamos de dizer:

Inscreveram os vossos filhos na catequese de livre e espontânea vontade.

Eles precisam aprofundar aquilo que já deveriam saber através dos vossos ensinamentos. Se em casa nunca ouvem falar de Deus não é na catequese que aprenderão a amá-Lo. Neste caso, tudo não passará de uma mera formalidade social.

Quando organizamos encontros e reuniões, é porque queremos fazer mais e melhor trazendo a família para participar. Se acham que não devem participar não participem. Mas se vierem, não fiquem a olhar, constantemente, para o relógio como quem está cheio de pressa para ir fazer outra coisa.

Não reclamem do tempo de duração da catequese. A catequese é um processo contínuo que precisa de tempo para ser desenvolvido.

O dia da primeira comunhão, da profissão de fé ou crisma não é um acontecimento social. Se vocês estão preocupados com roupa, restaurante e convidados,

então os vossos propósitos são completamente diferentes dos propósitos da catequese. Será necessário parar e reflectir.

Antes de culpar a Igreja e os catequistas disto ou daquilo, pensem que também são Igreja. Então, ao contrário de ficarem todo o tempo a descobrir defeitos, exercitem mais o vosso catolicismo, participando no serviço pastoral da comunidade de que fazem parte e tentando dar mais apreço ao imenso esforço que alguns fazem.

Dispensem à catequese a mesma importância que dispensam às outras actividades em que inscrevem os vossos filhos. Será um enorme passo para que eles se interessem e considerem a catequese como essencial para o seu desenvolvimento como cristãos e como pessoas.

Não deixem de apresentar as vossas sugestões. Tudo o que queremos é que a catequese da nossa paróquia seja um espaço de crescimento na fé tanto para os catequizandos como para os catequistas e pais.

## CASA E CAPELA DE NOSSA SENHORA DO MONTE

O Sr. Amando Pacheco de Azevedo (1905 – 1997) e sua esposa D. Margarida Otília Picco Cardoso de Azevedo (1913 – 1996) concretizaram, na difícil década de 1940, o sonho de construírem uma casa no lugar do Monte da nossa freguesia, em local privilegiado por uma esplêndida vista até ao mar e sobre algumas freguesias vizinhas. Viviam na cidade do Porto mas frequentavam amiúde a casa da família na conhecida “Quinta dos Azevedos”, família a quem nunca será demais reconhecer as benemerências feitas em favor da nossa freguesia.

É agora proprietário da casa o filho Sr. Manuel José Cardoso



de Azevedo que, depois de ampliar a quinta e de lhe introduzir melhoramentos vários, culminou a sua obra com a erecção de uma linda capela que dedicou a Nossa Senhora do Monte.

Ele mesmo nos informa das razões e circunstâncias que o levaram a erigi-la:

«No passado dia 12 de Setembro foi finalmente benzida a Capela de Nossa Senhora do Monte.

Fez-se coincidir este evento com o do baptismo da minha primeira bisneta, Francisca.



Foram presididas, estas duas cerimónias, pelos Reverendos Pe. Dâmaso Lambers, amigo de nossa família há várias décadas, bem como pelo nosso Reitor Pe. Manuel Brito e ainda pelo Pe. Manuel Martins de Sá, de Alvarães, também muito ligado à nossa família.

Quis a Banda de S. Paio fazer-nos a surpresa de tocar a Marcha de Procissão em honra de Nossa Senhora do Monte, especialmente composta para esta ocasião pelo Maestro Valdemar Sequeira, sendo-nos depois oferecida a respectiva partitura. Um fim muito bonito e comovente para cerimónias que se quiseram simples mas dignas.

Nessa ocasião foi-me sugerido que fizesse saber à nossa Freguesia, através da Voz de Antas, a razão da nossa devoção a N.ª S.ª do Monte. A história é simples e fácil de contar:

Quando foi murada a propriedade que meus pais, com sacrifício, foram adquirindo leira a leira no Lugar do Monte, integraram no lado esquerdo do portão principal uma ‘pedra de alminhas’, muito

antiga, que fazia parte dum casebre em ruínas aqui existente e que fora demolido.

Muitos anos permaneceu essa pedra sem qualquer imagem até que, a pedido de meus pais, o saudoso Pe. Apolinário Rios se prontificou a arranjar uma imagem, mas com o pedido expresso de que não fosse a do tradicional fogo do purgatório com as almas a penar...

Um dia apareceu ele para o almoço, trazendo debaixo do braço um embrulho que continha a tão esperada imagem. Surpresa agradável para todos nós! Uma imagem de N.ª S.ª do Monte, já que no seu entender, e muito bem, era a mais indicada para uma quinta no Lugar do Monte.

Foi colocada no sítio e passou a estar iluminada todas as noites.

Quando ainda em vida de meus pais se fizeram partilhas antecipadas entre mim e minhas irmãs e me coube a mim a quinta, iniciei profundas alterações na propriedade com reconstrução da casa principal, e construção de casas individuais para minhas filhas. Fez-se ainda uma piscina coberta e um lugar de convívio a que se deliberou chamar de Cozinha Nova. Para mim tinha terminado o que sonhara aqui fazer. Agora era só viver as estruturas criadas.

Um dia, passeando de braço dado com a minha mãe, já estava ela muito diminuída fisicamente, parou e disse-me o que nunca mais pude esquecer: – Sabes, fizeste aqui uma obra linda, em que podes ter gosto mas, para ficar mesmo completa, ainda te falta construir uma capela consagrada a Nossa Senhora do Monte...

A ideia foi germinando e não descansei enquanto a não concretizei. Infelizmente já não em vida de meus pais... Pus nela todo o meu empenho não me poupando a esforços e gastos para que resultasse obra simples mas digna como imaginava que minha mãe gostaria que ela fosse.

Um dos meus genros quis-me fazer a surpresa de entrar em contacto com a Diocese do Funchal, já que N.ª S.ª do Monte é a padroeira da Ilha da Madeira, e conseguiu que lhe fossem enviadas fotos da imagem que ali existe e que aqui conseguimos reproduzir o mais fielmente que nos foi possível.

E qual é a história ou lenda da N.ª S.ª do Monte? Reza assim:

“Há mais de 300 anos, no Terreiro da Luta, cerca de 1 quilómetro acima da igreja de Nossa Senhora do Monte, uma Menina, de tarde, brincou com certa pastorinha e deu-lhe merenda. Esta, cheia de júbilo, refere o facto à sua família, que lhe não deu crédito, por lhe ser impossível que naquela mata erma e tão arredada da povoação aparecesse uma Menina. Na tarde seguinte reiterou-se o facto e a pastorinha o recontou. No dia imediato, à hora indicada pela pastorinha, o pai desta, ocultamente, foi observar a cena e viu sobre uma pedra uma pequena imagem de Maria Santíssima, e à frente desta ‘a inocente pastorinha que, a seu pai, inopinadamente aparecido, afirmava ser aquela imagem a Menina de quem lhe falava’. O pastor, admirado, não ousou tocar a imagem e participou o facto à autoridade que mandou colocá-la na capela da Incarnação, próxima da actual igreja de N.ª S.ª do Monte – nome que desde então foi dado àquela veneranda imagem”.

Manuel José de Azevedo»

Aqui ficam as fotos da capela (exterior e interior) e da belíssima imagem de Nossa Senhora do Monte, mais uma invocação da Santíssima Virgem na nossa freguesia. Parabéns, Sr. Manuel José de Azevedo, pela primeira bisneta e pelo bom gosto com que concretizou o inspirado desejo de sua bondosa mãe.

